

DINHEIRO NA MÃO SÓ COM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Brígida de Cássia Gomes Alves ¹

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência sobre práticas pedagógicas voltadas para uma educação financeira da qual contribui para uma gestão de finanças voltadas à tomada de decisões que visa uma vida consciente e responsável financeiramente no Brasil. O objetivo desse trabalho é reconhecer as conexões entre os conceitos financeiros com situações do cotidiano social, tendo a contextualização e a interdisciplinaridade como instrumento pedagógico, sendo explorados e problematizados de forma a conduzir a uma análise, transformando o seu saber em ferramentas de intervenção em suas realidades. Para a elaboração deste artigo, foram realizadas ações educativas num projeto escolar com alunos do 3º ano do ensino médio integral da ECI Francisco Augusto Campos, através do uso de recursos metodológicos disponíveis dentro da realidade do cotidiano financeiro da comunidade, como também a prática de rodas de conversa com especialistas nas temáticas discutidas ao longo do trabalho. Para tanto, podemos observar que a inserção da Educação Financeira, ainda na adolescência na vida dos estudantes, integrando-se ao processo de ensino-aprendizagem do currículo escolar, visa a construção da cultura financeira equilibrada e voltada para a realidade brasileira atingindo, sobremaneira, a família e as demais instituições sociais e os sujeitos envolvidos nesse processo. Dessa forma, acredita-se que, por meio dessa metodologia educacional voltada para a realidade cotidiana financeira, os indivíduos mudem a maneira como se comportam e administram seus próprios recursos financeiros.

Palavras-chave: Educação Financeira, Alunos, Economia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é o desenvolvimento de um projeto escolar de ações financeiras educativas, titulado como “Dinheiro na mão só com Educação Financeira” desenvolvido dentro do um âmbito educacional de regime presencial durante o ano de 2022, na Escola Cidadã Integral Francisco Augusto Campos, localizada na cidade de Nazarezinho, interior paraibano. A presente instituição se encontrava no seu segundo ano de implementação no modelo de escola cidadã, contendo na época 198 alunos egressos, todos regularmente matriculados nas três séries de ensino médio integral, haja vista que as ações financeiras foram desenvolvidas com as turmas veteranas do 3º ano do Ensino Médio Integral.

É evidente que nos dias atuais, a tecnologia e o consumismo têm grande participação nas mudanças de mercado das últimas décadas, desde a facilitação na obtenção de créditos e do poder de compra, tende de transformar os cidadãos em consumistas compulsivos e vítimas de endividamentos e complicações financeiras de forma mais cedo na vida das pessoas. Dentro

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, brigidapedrosa9@gmail.com;

dessa perspectiva, deparamos com alunos que vivenciam e relatam a dificuldade que muitos possuem no ato de compra de objetos, no pagamento de dívidas e no uso indevido dos famosos cartões de créditos/débito. Sendo assim, perceptível que a temática do dinheiro e da educação financeira é por muitos desconhecida, vista como algo desnecessário e desvinculado com a sua realidade.

Com base nesse olhar ligado diretamente a Matemática Financeira surge a inquietação de “Como as aulas de Matemática podem contribuir com a formação economicamente equilibrada e responsável dos alunos?”. Olhando por essa perspectiva buscamos respostas baseadas na Educação Financeira, que vem ganhando força depois da implementação da Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF) decretada pelo Governo Federal em dezembro de 2010, através do decreto nº7.397 (BRASIL,2010).

Com a temática da Educação Financeira implementada como tema norteador entre todas as disciplinas, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca-se a complexidade de forma interdisciplinar com as disciplinas da parte da BNCC do currículo escolar comum como também a interdisciplinaridade com a parte diversificada presente no currículo escolar das escolas cidadãs.

Dentro da realidade atual haja vista ser necessário a presença da educação financeira desde de cedo, pelo fato de a mesma possibilitar o conhecimento necessário de como ganhar dinheiro, de ser capaz de poupar e saber gastar de forma consciente e equilibrada, trazendo em si a perspectiva de boas escolhas e de grandes possibilidades sobre as suas próprias vidas financeiras. Assim, o projeto escolar se propôs a trabalhar ações sobre a temática da educação financeira vinculada à luz dos conceitos matemáticos, como enfatiza Ponte (1997, p.117), “o saber é construído no decurso da própria atividade matemática, cabendo aos alunos um papel de participação ativa e ao professor um papel de organizador e dinamizador da aprendizagem”.

Vale salientar que uma das grandes dificuldades em ensinar aos adolescentes sobre a educação financeira se dá pelo fato de muitos deles não terem comprometimento com o dinheiro dos próprios pais, responsáveis ou deles próprios do quanto é difícil adquiri-los. Fazendo com que inicialmente seja necessário o estímulo a conquista-lo de forma digna e de saber economizar para contribuir com o seu futuro de forma consciente financeiramente.

Por fim, nota-se que ao longo das ações educativas descritas e realizadas promoveram diálogos de entendimentos do uso responsável de todos os temas que envolvem a temática do uso consciente do dinheiro e de suas formas de adquiri-las dentro do convívio dos alunos, desde a obtenção da renda, o uso equilibrado do dinheiro e as formas de obtenção de crédito no

mercado atual, refletindo assim de maneira positiva na vivência financeira de cada estudante participante e expandindo para a sua própria convivência familiar.

METODOLOGIA

O desenvolvimento das ações financeiras educativas foram executadas nas turmas de 3º ano do Ensino Médio da referida escola ECI Francisco Augusto Campos, pelo fato da própria temática de Educação Financeira já estar vinculada à luz dos conceitos trabalhados na currículo escolar, como também a necessidade do conhecimento financeiro para os alunos em início de egresso no mundo do mercado de trabalho.

As ações educativas foram realizadas em quatro etapas, sempre interligadas entre conceitos matemáticos e vivências dos alunos. Na primeira delas, buscou-se identificar os conhecimentos prévios que os estudantes possuem sobre o dinheiro e a sua relação no seu cotidiano familiar, introduzindo os conceitos básicos de porcentagem e acréscimos e descontos percentuais. Para esta etapa, foram utilizados como recursos metodológicos folhetos de promoções de lojas, análise de contas de energia elétrica e como também, análise de aumento dos valores dos produtos em cesta básica.

Na segunda etapa, os alunos foram instigados a trabalhar os conceitos de Orçamento Familiar e planejamento, dentro das situações básicas do convívio familiar que vivem. Neste momento, utilizamos como recurso o uso de folhetos promocionais, contas de energia, planilhas, tabelas, planners e aplicativos tecnológicos para a construção de orçamentos e planejamento.

Dando continuidade, na terceira etapa foi feita a discussão das temáticas de juros, empréstimos e financiamentos bancários, logo percebemos que no cotidiano social são temas muito presentes na vida dos alunos. Nesse momento, o recurso utilizado são as rodas de conversa com pessoas ligadas a essas temáticas, levando a despertar nos mesmos a curiosidade e a busca por novos conhecimentos.

Para finalizar as ações a quarta etapa buscou-se a interdisciplinariedade dos conceitos matemáticos vistos com o Empreendedorismo, juntamente com a busca pelo projeto de vida dos alunos que buscam por uma independência financeira e a abertura do seu próprio negócio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de fundamental importância destacar que as ações financeiras educativas foram desenvolvidas por meio de um projeto escolar realizado ao longo de um período ocorrido durante o ano letivo de 2022 na escola ECI Francisco Augusto Campos, na qual a autora deste artigo, leciona nas referidas turmas do 3º ano do Ensino Médio Integral, no qual foi trabalhado a temática da Educação Financeira vinculada à luz dos conceitos matemáticos já desenvolvidos dentro do currículo escolar.

As ações educativas foram desenvolvidas em quatro etapas de realização e cada etapa desenvolvendo seus respectivos objetivos, recursos metodológicos e o desenvolvimento dos conceitos matemáticos financeiros selecionados pelo currículo escolar e orientados pela BNCC.

A primeira etapa teve como objetivo central a busca para identificar e intensificar os conhecimentos prévios que os estudantes envolvidos tinham sobre o dinheiro e os conceitos básicos de porcentagem, juros e acréscimos/decrécimos percentuais em produtos comercializados, para essa etapa foram desenvolvidas quatro ações de aprimoramento, das quais irei descrever abaixo:

- *1ª Ação – O que o dinheiro me proporcionaria?*

Essa ação foi a pioneira do projeto escolar desenvolvida como uma atividade que busca identificar quais são os sonhos dos alunos no âmbito financeiro e a sua relação com o Projeto de Vida de cada estudante, haja vista que esta disciplina é a centralidade do modelo nas escolas cidadãs integrais. Desenvolvida através de uma roda de conversa sobre a evolução do dinheiro ao longo dos séculos, desde o uso do escambo até o uso dos cartões de crédito atual, e questionando a cada aluno o que o dinheiro lhe proporcionaria na vida e se o mesmo ajudaria na busca e realização dos sonhos, finalizando com a escrita dos seus referidos sonhos financeiros em notas simbólicas e depositando-as em um cofre, simbolizando a guarda dos seus sonhos financeiros como um tesouro precioso.

Figura 1. Roda de conversa sobre a evolução do dinheiro e o depósito dos sonhos financeiros.

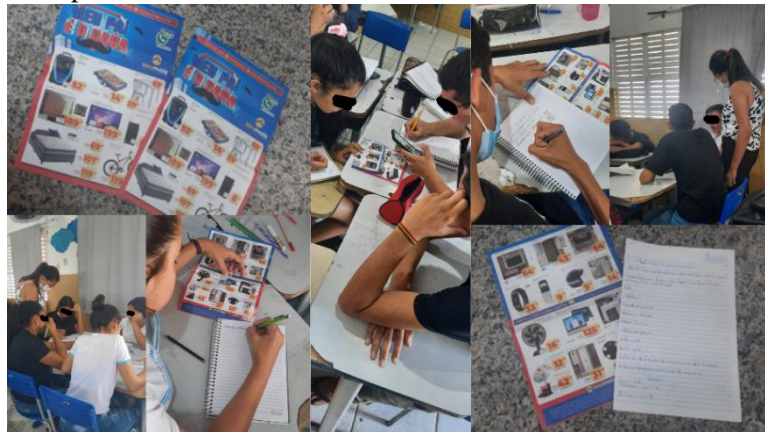


Fonte: Próprio autor, 2022.

- 2º Ação – *Porcentagem: produtos eletrônicos e eletrodomésticos – à vista ou a prazo?*

É de extrema importância relatar que nos dias atuais o consumo tem aumentado de forma muito avançada, com a facilitação do crédito e pagamentos de determinadas compras, vendo assim, trabalhamos com o recurso metodológico de folhetos promocionais de lojas de eletrodomésticos e eletrônicos com o intuito de mostrar aos alunos a diferenciação dos valores de um mesmo produto em lojas distintas, como também na relação da forma de pagamento (à vista ou à prazo). Interessante relatar a grandeza que essa atividade remete na vida dos alunos, pois muitos achavam que a compra a vista é favorável em todas as ocasiões mais verificamos que, quando bem utilizado o recurso financeiro a compra a prazo pode ser mais vantajosa.

Figura 2. Análise de variação de preços de produtos eletrônicos e eletrodomésticos, com relação as compras à vista ou à prazo.



Fonte: Próprio autor, 2022.

- 3º Ação – *Aumento percentual dos preços em sites de buscas “Zoom”*

Nessa ação utilizamos o recurso tecnológico o site de buscas Zoom, no qual o mesmo consiste em ser um site de comparação e facilitador de compras pela internet, disponibilizando um histórico de preços no período de 40 dias até 6 meses, fazendo com que o consumidor consiga verificar se no momento o produto em questão está em alta ou baixa de preços, contextualizando com os conceitos de acréscimos/decréscimos das taxas de juros e inflação, trazendo aos alunos a necessidade da análise algébrica das taxas de variação percentuais e finalizando com a construção dos gráficos demonstrativos dessa variação em reais de determinado produto em vista.

Figura 3. Análise de variação de preços de produtos no site de busca Zoom

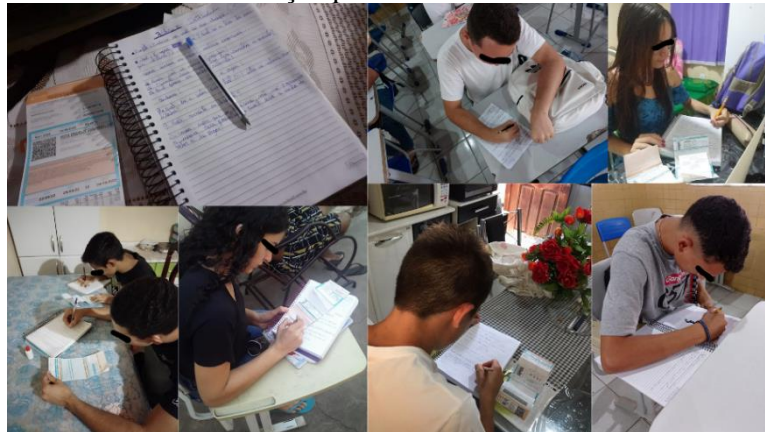


Fonte: Próprio autor, 2022.

- 4ª Ação – *E agora José? Qual a taxa da energia elétrica?*

Finalizamos a primeira etapa com a análise da conta de energia elétrica dos alunos referente aos últimos dois meses subsequentes das suas próprias residências, onde tiveram a oportunidade de conhecer as taxas cobradas de impostos estaduais e federais, a verificação de quantidade de Kwh gastos mensais e analisar a variação percentual dos valores pagos entre os meses, como também a possibilidade de examinar o valor da próxima conta mensal através do cálculo da média de gastos.

Figura 4. Momento de análise da variação percentual das taxas e valores em reais.



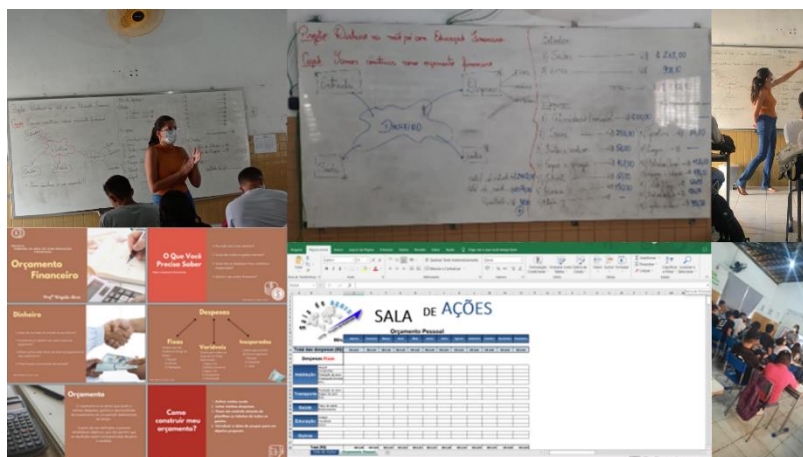
Fonte: Próprio autor, 2022.

Bem como na primeira etapa, a subsequente teve como objetivo a temática da necessidade de se conhecer e assimilar os conceitos de Orçamento Familiar e Planejamento Financeiro, sempre tendo como base as situações básicas do convívio social e familiar do próprio estudante. Essa etapa foi realizada com duas ações distintas.

- *1ª Ação – Opa lá vem Orçamento Financeiro.....*

Nesse momento o destaque primordial é analisar os conceitos básicos envolvidos sobre a temática do Orçamento financeiro pessoal e familiar de cada indivíduo, para isso foi realizado uma roda de conversa com a explanação dos conceitos necessários para a temática, dos quais a diversidade de possibilidades de fontes de entrada de renda, diferenciações de despesas (fixas, variáveis e inesperadas) e formas de pagamentos dessas despesas. Com ênfase na construção de seu próprio orçamento, foi apresentado aos alunos tabelas, planilhas e planners para que eles mesmos organizassem a vida financeira atual. Ressalto em êxtase a surpresa que muitos tiveram ao realizar com seus familiares o orçamento, pois compreenderam a real situação financeira que os pais se encontravam e buscaram ajudá-los a sanar dívidas através desse recurso utilizado.

Figura 5. Roda de conversa sobre a produção de orçamentos financeiros e apresentação de tabelas e planners.



Fonte: Próprio autor, 2022.

- *2ª Ação – Pesquisar é necessário, primeiro passo para entrar no Orçamento!*

Nesta ação a atividade consistiu em uma pesquisa de preços sobre os produtos da cesta básica de alimentos por meios de folhetos de supermercados da região frequentados pelos seus responsáveis. Observamos que a grande maioria dos alunos perceberam que os responsáveis não faziam essa busca de preços e muito menos uma lista dos produtos que realmente necessitam comprar, gerando no final um valor superior do que estava previamente pensado. Vale salientar que a pesquisa de preço é algo muito necessário na educação financeira, fazendo com que o cidadão esteja sempre alinhado com a situação econômica familiar, comprando o necessário sem apertos.

Figura 6. Pesquisa de preços de produtos da cesta básica em folhetos de supermercados.



Fonte: Próprio autor, 2022.

Iniciando a terceira etapa de realizações do projeto com as ações educativas financeiras, destacando a importância de se aprimorar na busca dos conceitos financeiros básicos do cotidiano de um cidadão brasileiro em busca da sua independência financeira, assim foram realizadas mais três ações, relacionadas com as temáticas de relacionamentos bancários e investimentos.

- *1ª Ação – Vamos falar sobre conceitos bancários brasileiros*

Compreender os vastos conceitos bancários existentes atualmente no Brasil é um trabalho que requer muita atenção e dedicação, vendo que a grande maioria dos alunos vão adentrar no mundo do trabalho e poucos nem sequer uma conta bancária sabem abrir ou gerenciar, muito menos conhecer os seus direitos financeiros. Assim sendo, convidei para uma roda de conversa o gerente da agência do Banco do Brasil de Sousa/PB sendo na pessoa de Aniclécio, para discutirmos vários conceitos sobre as contas bancárias disponíveis para os jovens na atualidade (conta jovem, conta universitária, conta corrente e conta poupança), possibilidades de obtenção de créditos (cartões de crédito/debito), os investimentos que os adolescentes podem iniciar fazendo na instituição, consórcios/financiamentos/empréstimos, taxas de juros, taxa da inflação e taxa Selic. Uma palestra riquíssima em conhecimentos e numa linguagem que os alunos compreendem e inclusive, tivemos a oportunidade de alguns alunos após a palestra fazerem a sua abertura de conta poupança com o intuito de juntar fundos para sua possível graduação.

Figura 7. Roda de conversa sobre os conceitos bancários e seus benefícios encontrados no Brasil.



Fonte: Próprio autor, 2022.

- *2ª Ação – O mundo dos investimentos financeiros*

Da mesma forma da ação anterior esta propriamente dita veio para abrilhantar o mundo atual na qual vivenciamos, o mundo tecnológico voltado para os investimentos em plataformas digitais, para tanto, convidei o palestrante Argemiro Duarte Ferreira Filho - especialista em investimentos de alto e baixo risco, investidor na bolsa de valores e gerente do projeto Cajamoney. Durante a roda de conversa, foi explanado os variados temas do mundo dos investimentos, tipos de rendas, riscos de investimentos, bolsas de valores, ações de empresas, corretores de seguro, a importância de previdência privada e cartas de seguro. Um momento riquíssimo de conhecimento, pois o palestrante contou a sua trajetória de vida e como as coisas se modificaram para a melhoria das condições de vida dele e de toda a sua família.

Figura 8. Roda de conversa sobre o mundo dos investimentos financeiros.



Fonte: Próprio autor, 2022.

- 3ª Ação – *Como é para você investir?*

Semelhançemente a ação anterior fiz o convite a uma pessoa do convívio dos próprios alunos para terem noção de como é a introdução no mundo dos investimentos através das plataformas digitais disponíveis no mercado. O palestrante dessa ação foi um professor colaborador da própria escola que já é um pequeno investidor na plataforma Rico, no qual deu a sua brilhante contribuição mostrando aos alunos que é possível sim com poucos recursos começar uma vida no mundo dos investimentos, demonstrando através de simulações fazendo com que os alunos entendam que esse mundo do mercado atual é muito rico em conhecimentos e devem ganhar a atenção e ser vistos ao longo prazo.

Figura 9. Roda de conversa sobre a introdução no mundo das plataformas digitais de investimentos.



Fonte: Próprio autor, 2022.

Finalizando o projeto das ações financeiras educativas foi aplicada a última ação que denominou-se como *Educação Financeira e Empreendedorismo*, destacando a importância do uso da educação financeira em todos os conceitos trabalhados e aplicados em uma vida cotidiana, com a interdisciplinariedade com as questões do empreendedorismo e os sonhos dos alunos. Nessa ação contamos com a participação da Ms. Prof^ª Vírginia Tomas Machado – Graduada em Ciência Econômica, na qual tratamos das temáticas do empreendedorismo da oportunidade, empreendedorismo da necessidade, a importância da educação financeira, a transformação do sonho em negócio, trazendo sempre fatos reais de vida de pessoas que saíram do nada e hoje são grandes empreendedores no Brasil e no mundo. Vale salientar que houve um momento de interação onde uma aluna fala sobre a busca por financiamentos e taxas para a concretização dos seus sonhos, reforçando assim o uso consciente e real dos possíveis recursos bancários existentes no país.

Figura 9. Roda de conversa sobre a introdução no mundo das plataformas digitais de investimentos.



Fonte: Próprio autor, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, nota-se que a profissão de professor está se tornando cada vez mais desafiadora, sendo praticamente uma luta diária fazer os alunos se engajarem na metodologia posta, e, além disso, tornar os recursos tecnológicos nossos aliados nesta luta constante. Portanto, os professores devem lecionar não como treinadores, nem transmissores de informações e conhecimentos, mas sim como educadores que propiciem o despertar dos conhecimentos que cada aluno possui, através de novas formas de compreensão possibilitando-os uma construção de conhecimentos relacionada com a sua vivência social e financeira.

Dentro desse aspecto, me inspirei na ideia de que a matemática deve estar inserida no cotidiano de nossos alunos de maneira importante e necessária para o seu desenvolvimento. Sendo assim, percebi o quanto foi interessante unir os conhecimentos teóricos matemáticos ao nosso cotidiano financeiro, promovendo o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem, unindo a teoria à prática, sendo o uso de recursos tecnológicos estimulantes e elementos essenciais neste trabalho.

Ressalto com um grande êxtase de contentamento com a realização das ações desenvolvidas durante todo o período de atuação, demonstrando de forma visível o despertar nos alunos para uma vida economicamente saudável e levando para a sua convivência familiar os aprendizados e conhecimentos adquiridos nos âmbitos financeiros, desde os simples cálculos de porcentagens, os juros aplicados nos empréstimos e a utilização de cartões de crédito no cotidiano. Foi satisfatória a presença dos alunos em todas as atividades desenvolvidas, como também a participação assídua nas palestras e rodas de conversa.



Este projeto escolar com o desenvolvimento das ações financeiras educativas exigiu de todos nós envolvidos muita dedicação e empenho, assim contribuiu para enriquecer os conhecimentos dos alunos e a minha prática pedagógica. Devo salientar que o aprendizado formado nestes alunos envolvidos, foi muito superior do que aos anos anteriores, fazendo-me refletir sobre a prática utilizada, pois os mesmos não necessitam só de saber fazer contas, mas de interagir com o ambiente e sua determinada cultura local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF, 2018.

BRASIL. Decreto N° 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**, Brasília, DF, dez 2010.

CONEF, Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação Financeira nas escolas: ensino médio**, Brasília: CONEF, 2013.

PEDROSA, B. C. G. A. **Educação Financeira na construção de uma vida econômica sem inadimplência no Brasil**. (Especialização em Educação Financeira) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. 22p.